

3 de fevereiro de 2014

Resultados Consolidados do Millennium bcp em 31 de dezembro de 2013

Capital

reforçado e acima do exigido

- **Rácio core tier I atinge 13,8% de acordo com critério BdP**, acima dos 12,4% de 31 de dezembro de 2012. Rácio core tier I de 10,8% de acordo com critério EBA (12,8% ajustado do *buffer* para os valores de 31 dezembro de 2013)

Rendibilidade

em linha com o contexto macroeconómico

- **Resultado líquido consolidado de -740 milhões de euros**, comparando com -1.219 milhões de euros em 2012, em linha com o contexto macroeconómico e com o plano de reestruturação

- **Progressiva melhoria dos proveitos base**

- **Acordo com os sindicatos para a implementação do plano de reestruturação** (a implementar no final do 1.º semestre) que inclui uma redução temporária dos salários e a redução da estrutura em Portugal de modo a dar cumprimento ao acordado com a DG Comp. Contabilização em 2013 de **custos relacionados com o programa de reformas antecipadas e rescisões por mútuo acordo**, no montante de 126 milhões de euros

- **Redução dos custos operacionais em 15,1%* em Portugal face a 2012**

- **Novas entradas líquidas em crédito mal parado (NPL) em Portugal em 2013 diminuem 53% face a 2012, confirmando o objetivo da redução sustentada do custo do risco**, mas mantendo um elevado nível de provisionamento

- **Contributo das operações internacionais (excluindo Grécia e Roménia) para o resultado líquido consolidado de 178 milhões de euros**, uma subida de 6,5% face a 2012

- **Melhoria do gap comercial**: redução de 5,4 mil milhões de euros do gap comercial face a 31 de dezembro de 2012, com o **rácio de crédito líquido sobre depósitos (BdP) em 117%, abaixo dos 120% recomendados**, e o **rácio de crédito líquido sobre recursos de balanço em 108%**

- **Aumento de 5,2%** dos depósitos de clientes face à mesma data do ano anterior**, com crescimento dos depósitos em Portugal de 4,0%

- **Enfoque no novo financiamento às empresas em Portugal**, apesar da menor procura de crédito

- **Redução da utilização do Banco Central Europeu para 10,0 mil milhões de euros**

Liquidez

fortalecimento

* Exclui itens específicos.

** Em base comparável: exclui Grécia (na sequência da venda da operação), Roménia e Millennium bcp Gestão de Activos (na sequência dos processos de descontinuação).

Direção de Relações com Investidores
Rui Coimbra
Telf +351 211 131 084
investors@millenniumbcp.pt
rui.coimbrafernandes@millenniumbcp.pt
joaogodinho.duarte@millenniumbcp.pt

Contacto de Imprensa
Erik T. Burns
Telf. +351 211 131 242
Tlm. +351 917 265 020
erik.burns@millenniumbcp.pt
cintia.barbas@millenniumbcp.pt



Síntese de Indicadores

Milhões de euros

	31 dez.13	31 dez.12	Var. 13 / 12
Balanço			
Ativo total	82.007	89.744	-8,6%
Crédito a clientes (bruto) ⁽¹⁾	59.734	61.715	-3,2%
Recursos totais de clientes ⁽¹⁾	64.261	63.936	0,5%
Recursos de balanço de clientes ⁽¹⁾	52.392	52.545	-0,3%
Depósitos de clientes ⁽¹⁾	48.595	46.181	5,2%
Crédito total, líq. / Depósitos de clientes ⁽²⁾	117%	128%	
Crédito total, líq. / Depósitos de clientes ⁽³⁾	117%	128%	
Resultados			
Resultado líquido	(740,5)	(1.219,1)	
Margem financeira	848,1	998,0	-15,0%
Produto bancário	1.769,3	2.101,5	-15,8%
Custos operacionais	1.295,2	1.321,2	-2,0%
Imparidade do crédito (líq. de recuperações)	820,8	969,6	-15,3%
Outras imparidades e provisões	465,8	349,6	33,2%
Impostos sobre lucros			
Correntes	115,6	81,3	42,3%
Diferidos	(326,4)	(213,3)	
Rendibilidade			
Produto bancário / Ativo líquido médio ⁽²⁾	2,1%	2,3%	
Rendibilidade do ativo médio (ROA) ⁽⁴⁾	-0,8%	-1,3%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam / Ativo líquido médio ⁽²⁾	-1,0%	-1,4%	
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE)	-26,5%	-35,4%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam / Capitais próprios médios ⁽²⁾	-24,9%	-31,5%	
Qualidade do crédito			
Crédito com incumprimento / Crédito total ⁽²⁾	9,2%	8,1%	
Crédito com incumprimento, líq. / Crédito total, líq. ⁽²⁾	3,7%	1,9%	
Crédito em risco / Crédito total ⁽²⁾	11,9%	13,1%	
Crédito em risco, líq. / Crédito total, líq. ⁽²⁾	6,6%	7,2%	
Imparidade do crédito / Crédito vencido há mais de 90 dias ⁽¹⁾	80,1%	92,7%	
Rácios de eficiência ^{(2) (5)}			
Custos operacionais / Produto bancário	66,5%	62,6%	
Custos operacionais / Produto bancário (atividade em Portugal)	80,9%	68,9%	
Custos com pessoal / Produto bancário	36,8%	35,5%	
Capital			
Fundos próprios totais	6.421	6.773	
Riscos ponderados	43.926	53.271	
Rácio core tier I ⁽²⁾	13,8%	12,4%	
Rácio core tier I (EBA)	10,8%	9,8%	
Rácio de adequação de fundos próprios de base ⁽²⁾	12,9%	11,7%	
Rácio de adequação de fundos próprios ⁽²⁾	14,6%	12,7%	
Sucursais			
Atividade em Portugal	774	839	-7,7%
Atividade internacional	744	860	-13,5%
Colaboradores			
Atividade em Portugal	8.584	8.982	-4,4%
Atividade internacional	10.076	11.383	-11,5%

(1) Ajustado da alienação do Millennium bank na Grécia e da relevação do Millennium bank na Roménia e da Millennium bcp Gestão de Activos em operações em descontinuação.

(2) De acordo com a Instrução n.º 16/2004 do Banco de Portugal, na versão vigente.

(3) Calculado de acordo com definição do Banco de Portugal.

(4) Com base no resultado antes de interesses que não controlam.

(5) Exclui o impacto de itens específicos.

RESULTADOS E ATIVIDADE EM 2013

Na sequência do processo de venda da totalidade do capital social do Millennium bank na Grécia, concluído no dia 19 de junho de 2013, conforme condições gerais oportunamente anunciadas, e de acordo com o disposto na IFRS 5, o Millennium bank na Grécia foi enquadrado como uma operação descontinuada, no decurso do exercício de 2013, sendo o impacto em resultados das suas operações apresentado numa linha separada da demonstração de resultados denominada “resultado de operações descontinuadas ou em descontinuação”. Neste âmbito, e de acordo com a referida norma, a demonstração de resultados com referência a 31 de dezembro de 2012, foi reexpressa para efeitos comparativos. Ao nível do balanço consolidado, os ativos e passivos do Millennium bank na Grécia não se encontram relevados a 31 de dezembro de 2013, não tendo sido contudo alterada a sua relevação com referência a 31 de dezembro de 2012. Este facto deve ser tido em consideração para efeitos comparativos.

Adicionalmente, tendo em consideração o compromisso firmado com a Direção Geral da Concorrência da Comissão Europeia (DG Comp) relativamente ao plano de reestruturação do Banco, nomeadamente a alienação a médio prazo da operação que o Millennium bcp detém na Roménia e a implementação de uma nova abordagem no negócio de gestão de fundos de investimento, as atividades do Millennium bank na Roménia e da Millennium bcp Gestão de Activos encontram-se igualmente apresentadas na linha de “resultado de operações descontinuadas ou em descontinuação”, tendo sido reexpressa a demonstração de resultados com referência a 31 de dezembro de 2012, para efeitos comparativos. Ao nível do balanço consolidado, a relevação dos ativos e passivos do Millennium bank na Roménia e da Millennium bcp Gestão de Activos não foi alterada face ao critério considerado nas demonstrações financeiras consolidadas de 31 de dezembro de 2012.

Não obstante, e de forma a proporcionar uma melhor leitura da evolução da situação patrimonial do Grupo, e apenas para efeitos desta análise, alguns indicadores de balanço são apresentados também em base comparável, ou seja, excluindo as operações em descontinuação - Millennium bank na Roménia e Millennium bcp Gestão de Activos.

RESULTADOS

O **resultado líquido** do Millennium bcp foi negativo em 740,5 milhões de euros em 2013, comparando favoravelmente com o resultado líquido negativo de 1.219,1 milhões de euros relevado em 2012.

O desempenho do resultado líquido de 2013 reflete, fundamentalmente, os seguintes impactos:

- os efeitos negativos na margem financeira relacionado com os custos dos juros associados à emissão de instrumentos financeiros híbridos (269,0 milhões de euros) e nas comissões com o custo da garantia prestada pelo Estado português a emissões de dívida do Banco (60,1 milhões de euros);
- as dotações para imparidades e provisões, no montante agregado de 1.286,6 milhões de euros;
- a contabilização de custos relacionados com o programa de reformas antecipadas e rescisões por mútuo acordo, no montante global de 126,5 milhões de euros;
- o resultado negativo de operações descontinuadas ou em descontinuação de 45,0 milhões de euros;
- os ganhos relevados em resultados em operações financeiras relacionados com a alienação da participação detida no Piraeus Bank, no montante global de 167,6 milhões de euros.

A evolução do resultado líquido no exercício de 2013, quando comparada com 2012, foi condicionada pela atividade em Portugal, repercutindo sobretudo o comportamento da margem financeira e dos resultados em operações financeiras, apesar do menor nível de dotações para imparidade e provisões e da redução dos custos operacionais.

O resultado líquido associado à atividade internacional, excluindo as operações descontinuadas ou em descontinuação, evidenciou um aumento de 6,5% face ao montante apurado em 2012, influenciado pela subida do produto bancário e pela redução dos custos operacionais, traduzindo o desempenho alcançado na

generalidade das operações internacionais, com destaque para as atividades desenvolvidas na Polónia, Angola e Moçambique, excluindo o efeito cambial da desvalorização do metical face ao euro.

A **margem financeira** situou-se em 848,1 milhões de euros em 2013, que compara com 998,0 milhões de euros em 2012, influenciada pelo aumento do custo dos juros associados à emissão de instrumentos financeiros híbridos subscritos pelo Estado Português, no final do primeiro semestre de 2012, totalizando 269,0 milhões de euros em 2013 (134,9 milhões de euros em 2012).

O comportamento da margem financeira, entre 2012 e 2013, foi ainda influenciado pelo efeito volume de negócios desfavorável na atividade em Portugal, induzido pelo efeito da persistência de uma conjuntura económica adversa, traduzido na retração da procura de crédito pelas famílias e pelas empresas, não obstante o Banco ter prosseguido na implementação de iniciativas enfocadas na dinamização da concessão de crédito aos projetos economicamente viáveis, realçando-se o apoio às empresas no acesso às linhas de crédito protocolado visando o incentivo ao investimento, ao reforço da capacidade instalada e ao empreendedorismo.

A margem financeira continuou, em 2013, a ser condicionada pelo efeito taxa de juro desfavorável, refletindo o prolongamento de níveis de taxas de juro de mercado historicamente baixos, o efeito decorrente do ajustamento do *pricing* das operações de crédito contratadas, com o objetivo de adequar o custo de financiamento ao perfil de risco dos clientes, não obstante a taxa dos depósitos a prazo de clientes ter registado uma diminuição de 125 pontos base entre 2012 e 2013.

A margem financeira da atividade internacional em 2013 situou-se sensivelmente ao nível observado em 2012, devido ao efeito cambial desfavorável apurado no Millennium bim em Moçambique e no Banco Millennium Angola ter anulado os crescimentos registados em moeda local nestas subsidiárias e também na operação desenvolvida pelo Grupo na Polónia.

A taxa de margem financeira situou-se em 1,12% em 2013, que compara com 1,25% em 2012.

BALANÇO MÉDIO

Milhões de euros

	2013		2012	
	saldo	taxa %	saldo	taxa %
Aplicações em instituições de crédito	3.931	1,31	5.919	1,54
Ativos financeiros	13.337	3,43	10.892	4,33
Créditos a clientes	57.335	3,92	61.716	4,48
Ativos geradores de juros	74.603	3,69	78.527	4,24
Operações descontinuadas ou em descontinuação ⁽¹⁾	1.879		3.773	
Ativos não geradores de juros	9.211		8.329	
	85.693		90.629	
Depósitos de instituições de crédito	14.491	1,00	16.889	1,30
Depósitos de clientes	46.880	2,15	44.620	3,08
Dívida emitida e passivos financeiros	11.694	3,75	15.448	3,58
Passivos subordinados	4.326	7,55	2.764	7,13
Passivos geradores de juros	77.391	2,48	79.721	2,94
Operações descontinuadas ou em descontinuação ⁽¹⁾	1.910		3.614	
Passivos não geradores de juros	2.773		3.088	
Capitais próprios e Interesses que não controlam	3.619		4.206	
	85.693		90.629	
Taxa de margem financeira		1,12		1,25

Nota: Os juros dos derivados de cobertura foram alocados, em 2013 e 2012, à respetiva rubrica de balanço.

(1) Inclui a atividade das subsidiárias na Grécia, na Roménia e da Millennium bcp Gestão de Activos e respetivos ajustamentos de consolidação.

As **comissões líquidas** cresceram 1,2% em 2013, ao ascenderem a 663,0 milhões de euros em 2013, comparando com 655,1 milhões de euros em 2012.

A evolução das comissões líquidas, em 2013, reflete:

- o aumento das comissões relacionadas com os mercados financeiros (+13,1%), quer ao nível das operações sobre títulos, quer da gestão de ativos, potenciado pelos crescimentos de 15,7% na atividade em Portugal e de 10,8% na atividade internacional;
- a diminuição das comissões relacionadas com o negócio bancário (-2,5%), em particular na atividade em Portugal, refletindo o efeito desfavorável induzido pelas alterações legislativas relacionadas com o comissionamento das contas a descoberto, não obstante o aumento de 11,6% relevado na atividade internacional;
- o menor custo suportado pelo Banco em 2013, com a garantia prestada pelo Estado Português a emissões de dívida do Banco.

Os **resultados em operações financeiras** cifraram-se em 264,2 milhões de euros em 2013, que comparam com os 436,7 milhões de euros relevados em 2012.

A evolução dos resultados em operações financeiras foi determinada, essencialmente, pela atividade em Portugal, destacando-se, face a 2012, os impactos desfavoráveis relacionados com os menores proveitos associados a títulos de dívida pública portuguesa e as maiores perdas com a venda de operações de crédito, não obstante a relevação de ganhos em 2013, com a alienação da participação detida no Piraeus Bank, no montante global de 167,6 milhões de euros, concretizando-se assim, o processo de desinvestimento definido para o mercado grego. Por seu turno, em 2012, os resultados em operações financeiras incorporavam o proveito de 184,3 milhões de euros com a recompra de emissões próprias de títulos de dívida, relevado na atividade em Portugal.

Na atividade internacional, os resultados em operações financeiras evoluíram de 121,5 milhões de euros, em 2012, para 106,1 milhões de euros, em 2013, condicionados pelo desempenho das operações desenvolvidas na Polónia e em Moçambique, não obstante os maiores resultados relevados pelo Banco Millennium Angola.

Os **outros proveitos de exploração líquidos** foram negativos em 71,9 milhões de euros em 2013, que comparam também com perdas líquidas de 47,8 milhões de euros em 2012, condicionados pelas perdas apuradas na reavaliação/alienação de ativos detidos para venda e pelas contribuições inicial e regulares para o fundo de resolução, instituídas em 2013.

A evolução dos outros proveitos de exploração líquidos traduz o desempenho da atividade em Portugal, não obstante o aumento apurado na atividade internacional, potenciado pelos ganhos obtidos na alienação de imóveis, concretizada em 2013.

Os **resultados por equivalência patrimonial**, que incorporam sobretudo a apropriação de resultados associados à participação de 49% detida na Millenniumbcp Ageas, totalizaram 62,3 milhões de euros em 2013 (55,7 milhões de euros em 2012).

OUTROS PROVEITOS LÍQUIDOS

	<i>Milhões de euros</i>		
	31 dez. 13	31 dez. 12	Var. 13/12
Comissões líquidas	663,0	655,1	1,2%
Comissões bancárias	598,6	614,3	-2,5%
Cartões	181,1	178,4	1,5%
Crédito e garantias	154,5	170,2	-9,2%
<i>Bancassurance</i>	72,5	60,5	19,8%
Outras comissões	190,5	205,2	-7,1%
Comissões relacionadas com mercados	124,4	110,0	13,1%
Operações sobre títulos	91,4	83,7	9,2%
Gestão de ativos	33,1	26,3	25,7%
Comissões relacionadas com a garantia do Estado	(60,1)	(69,2)	-
Resultados em operações financeiras	264,2	436,7	-39,5%
Outros proveitos de exploração líquidos	(71,9)	(47,8)	-
Rendimentos de instrumentos de capital	3,7	3,8	-4,2%
Resultados por equivalência patrimonial	62,3	55,7	11,9%
Total de outros proveitos líquidos	921,2	1.103,5	-16,5%
Outros proveitos líquidos / Produto bancário	52,1%	52,5%	

Os **custos operacionais** cifraram-se em 1.295,2 milhões de euros em 2013, que comparam com os 1.321,2 milhões de euros apurados em 2012.

O comportamento dos custos operacionais foi, no entanto, afetado pelos seguintes impactos:

- contabilização de custos relacionados com o programa de reformas antecipadas e rescisões por mútuo acordo, no montante global de 126,5 milhões de euros em 2013 (69,3 milhões de euros em 2012);
- impacto favorável da alteração legislativa relacionada com cálculo do subsídio por morte, no total de 7,5 milhões de euros em 2013 (64,0 milhões de euros em 2012).

Os custos operacionais em 2013, excluindo os efeitos anteriormente referidos, reduziram 10,6% face a 2012, refletindo as diminuições relevadas nos custos com o pessoal e nos outros gastos administrativos.

Na atividade em Portugal, os custos operacionais - excluindo aqueles impactos - diminuíram 15,1% face a 2012, induzidos pelos menores custos com o pessoal, incorporando o efeito positivo da redução do quadro de colaboradores implementado em 2012, bem como pelos menores níveis de outros gastos administrativos, materializando o impacto das iniciativas de racionalização e contenção de custos que foram encetadas.

Na atividade internacional, os custos operacionais evidenciaram uma redução de 1,9% face a 2012, beneficiando das poupanças alcançadas pelas subsidiárias do Grupo na Polónia, na Suíça e nas Ilhas Caimão, mitigando os aumentos relevados no Millennium bim em Moçambique, excluindo o efeito cambial da desvalorização do metical face ao euro, e no Banco Millennium Angola, na sequência da estratégia de crescimento orgânico em curso nestas duas últimas operações.

Os **custos com o pessoal** situaram-se em 767,5 milhões de euros 2013 (751,5 milhões de euros em 2012). Excluindo os impactos já mencionados, os custos com o pessoal registaram uma diminuição de 12,8%, totalizando 650,6 milhões de euros em 2013, face aos 746,2 milhões de euros observados em 2012. Este desempenho foi influenciado fundamentalmente pela evolução da atividade em Portugal (-17,6%), a par da redução de 1,5% apurada na atividade internacional.

Na atividade internacional, a diminuição dos custos com o pessoal reflete o esforço de racionalização e otimização de recursos efetuado no Bank Millennium na Polónia, apesar dos aumentos apurados pelas subsidiárias em Angola e em Moçambique, excluindo o efeito cambial da desvalorização do metical face ao

euro, induzidos pelo maior número de colaboradores nestas duas geografias, com vista a suportar o crescimento orgânico em curso e pelo reforço das suas competências e capacidades operacionais.

Os **outros gastos administrativos** reduziram 8,8%, excluindo itens específicos, cifrando-se em 457,5 milhões de euros em 2013, face aos 501,7 milhões de euros relevados em 2012. Esta diminuição reflete o prosseguimento na implementação de iniciativas visando a melhoria da eficiência operacional, nomeadamente, através da racionalização e contenção de custos e do redimensionamento da rede de distribuição em Portugal (-65 sucursais, face a 31 de dezembro de 2012), no âmbito do plano de reestruturação em curso. Face a 2012, registaram-se diminuições em todas as rubricas de outros gastos administrativos, destacando-se, pela sua materialidade, as reduções relacionadas com serviços especializados, comunicações, rendas e alugueres, publicidade e patrocínios, trabalho independente e conservação e reparação.

A evolução dos outros gastos administrativos beneficiou da diminuição de 12,2% na atividade em Portugal, face a 2012, excluindo itens específicos, consubstanciando as poupanças obtidas na generalidade das rubricas, a par da redução de 3,8% na atividade internacional, refletindo o impacto das iniciativas de racionalização de custos que têm vindo a ser implementadas nas subsidiárias no exterior, com destaque para o Bank Millennium na Polónia, neutralizando os aumentos relevados, em moeda local, pelo Millennium bim em Moçambique e pelo Banco Millennium Angola.

As **amortizações do exercício** totalizaram 68,1 milhões de euros em 2013, evidenciando uma estabilização face a 2012.

A manutenção do nível de amortizações do exercício, face a 2012, reflete a diminuição de 5,4% apurada na atividade em Portugal, beneficiando do decréscimo das amortizações relacionadas com equipamentos, decorrente sobretudo do gradual termo do período de amortização dos correspondentes investimentos, contrariando o aumento de 8,2% relevado na atividade internacional.

Na atividade internacional, a evolução das amortizações do exercício foi induzida pelo maior nível de amortizações apurado nas subsidiárias em Angola e Moçambique, não obstante a ligeira redução verificada no Bank Millennium na Polónia, no período em análise.

CUSTOS OPERACIONAIS

	Milhões de euros		
	31 dez. 13	31 dez. 12	Var. 13/12
Custos com o pessoal	650,6	746,2	-12,8%
Outros gastos administrativos	457,5	501,7	-8,8%
Amortizações do exercício	68,1	68,1	0,1%
Subtotal ⁽¹⁾	1.176,2	1.315,9	-10,6%
Itens específicos:			
Programa de reestruturação	126,5	69,3	
Alteração legislativa relacionada com o subsídio por morte	(7,5)	(64,0)	
Custos operacionais	1.295,2	1.321,2	-2,0%
dos quais:			
Atividade em Portugal ⁽¹⁾	733,8	864,8	-15,1%
Atividade internacional	442,4	451,1	-1,9%

(1) Exclui o impacto dos itens específicos apresentados na tabela.

A **imparidade do crédito (líquida de recuperações)** situou-se em 820,8 milhões de euros em 2013, que compara com os 969,6 milhões de euros relevados em 2012.

Esta evolução traduz um abrandamento no ritmo de dotações na atividade em Portugal, face a 2012, refletindo, positivamente, o efeito da prossecução do enfoque na monitorização dos mecanismos de controlo e gestão do risco, e, negativamente, a persistência de uma conjuntura económica desfavorável em Portugal, com impacto na deterioração da situação económico-financeira das famílias e das empresas nacionais.

Na atividade internacional, registou-se um decréscimo da imparidade do crédito (líquida de recuperações), induzido pelo menor nível de dotações relevado na operação desenvolvida na Polónia.

O custo do risco, excluindo as operações descontinuadas ou em descontinuação, situou-se em 137 pontos base em 2013, que compara com 157 pontos base apurados em 2012.

As **outras imparidades e provisões** totalizaram 465,8 milhões de euros em 2013, que comparam com os 349,6 milhões de euros apurados em 2012.

Este comportamento evidencia sobretudo o reforço de dotações para imparidade de ativos não correntes detidos para venda (inclui dações), bem como o aumento de provisões relacionada com garantias e outros compromissos, não obstante a diminuição do nível de imparidade para outros ativos.

Os **impostos (correntes e diferidos) sobre lucros** cifraram-se em -210,8 milhões de euros em 2013, que comparam com os -132,1 milhões de euros relevados em 2012.

Os referidos impostos incluem o gasto por impostos correntes de 115,6 milhões de euros (81,3 milhões de euros em 2012) e o rédito por impostos diferidos no montante de 326,4 milhões de euros (213,3 milhões de euros em 2012).

BALANÇO

O **ativo total** cifrou-se em 82.007 milhões de euros em 31 de dezembro de 2013 (89.744 milhões de euros em 31 de dezembro de 2012), repercutindo o efeito da alienação do Millennium bank na Grécia em junho de 2013, com o consequente reflexo nas rubricas do ativo e do passivo do balanço consolidado.

O **crédito a clientes** (bruto) situou-se em 60.222 milhões de euros em 31 de dezembro de 2013, que compara com 66.861 milhões de euros relevados em igual data de 2012.

Excluindo o efeito da carteira de crédito associada às operações desenvolvidas na Grécia e na Roménia, relevada na rubrica operações descontinuadas ou em descontinuação, o crédito a clientes diminuiu 3,2% face ao final de dezembro de 2012, denotando o efeito da menor procura de crédito ao longo do ano, não obstante o início da perceção da recuperação de alguns indicadores de atividade económica.

O comportamento da carteira de crédito foi influenciado pelo desempenho da atividade em Portugal (-4,7%), enquanto na atividade internacional, excluindo o impacto das operações descontinuadas ou em descontinuação, observou-se um aumento de 2,9%, face ao final de dezembro de 2012, na medida em que os crescimentos apurados pelas subsidiárias em Moçambique, na Polónia e em Angola mais do que compensaram a redução da carteira de crédito verificada nas operações desenvolvidas nas Ilhas Caimão e na Suíça.

A evolução do crédito a clientes em 2013 reflete a contração do crédito a particulares (-3,6%) e a empresas (-2,9%), face a 31 de dezembro de 2012, influenciada pelo desempenho da atividade em Portugal. Com efeito, a diminuição do crédito, em 2013, repercute o prolongamento de um ambiente de incerteza sobre a evolução das condições económicas e financeiras, bem como o prosseguimento do processo de ajustamento dos níveis de endividamento das famílias e empresas, a par do reduzido investimento privado e consequentemente da menor procura por crédito.

Neste âmbito, não obstante a manutenção de critérios de seletividade rigorosos na avaliação do risco de crédito, o Millennium bcp continuou a apoiar as empresas nacionais, nomeadamente no suporte a processos de internacionalização e de reforço da capacidade competitiva, através de iniciativas proativas de dinamização comercial junto das empresas, garantindo uma maior proximidade aos clientes através da disponibilização de soluções e produtos específicos, destacando-se as linhas de crédito protocolado, em particular, a linha de 100 milhões de euros para apoio à tesouraria e ao investimento de PMEs, bem como a linha de 200 milhões de euros para apoio a projetos de pequena e média dimensão no âmbito do acordo assinado entre o Millennium bcp e o Banco Europeu de Investimento.

A estrutura da carteira de crédito a clientes manteve padrões idênticos e equilibrados de diversificação, entre os finais de dezembro de 2012 e de 2013, com o crédito a empresas a situar-se em 50% do crédito total concedido, à data de 31 de dezembro de 2013.

CRÉDITO A CLIENTES (BRUTO)

Milhões de euros

	31 dez. 13	31 dez. 12	Var. 13/12
Particulares	29.937	31.040	-3,6%
Hipotecário	26.444	27.428	-3,6%
Consumo	3.493	3.612	-3,3%
Empresas	29.797	30.675	-2,9%
Serviços	12.402	12.302	0,8%
Comércio	3.236	3.086	4,9%
Construção	4.469	5.067	-11,8%
Outros	9.689	10.221	-5,2%
Subtotal	59.734	61.715	-3,2%
Operações descontinuadas ou em descontinuação	488	5.146	
Total	60.222	66.861	-9,9%
do qual ⁽¹⁾ :			
Atividade em Portugal	47.251	49.581	-4,7%
Atividade internacional	12.483	12.134	2,9%

(1) Exclui impactos relacionados com operações descontinuadas ou em descontinuação (Millennium bank na Grécia e Millennium bank na Roménia).

A **qualidade da carteira de crédito**, avaliada pela proporção de crédito vencido há mais de 90 dias em função do crédito total, ajustado do efeito das operações descontinuadas ou em descontinuação, fixou-se em 7,1%, em 31 de dezembro de 2013, ao mesmo nível do valor apurado em 30 de Setembro de 2013 (5,8% em 31 de dezembro de 2012), traduzindo fundamentalmente o desempenho ao nível da carteira de crédito a empresas, penalizado pelo prolongamento de um quadro recessivo da economia portuguesa com reflexo na materialização do risco de crédito ao longo de 2013.

Considerando o efeito das operações classificadas como operações descontinuadas ou em descontinuação, o rácio de cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias por imparidades situou-se em 80,1%, em 31 de dezembro de 2013, que compara com 92,7% no final de 2012, e o rácio de cobertura do total da carteira de crédito vencido por imparidades alcançou 77,8%, em 31 de dezembro de 2013 (89,2% no final de 2012).

O crédito com incumprimento cifrou-se em 9,2% do crédito total, em 31 de dezembro de 2013, comparando com 8,1% apurado no final de 2012, e o crédito em risco situou-se em 11,9% do crédito total, em 31 de dezembro de 2013 (13,1% no final de 2012). Em 31 de dezembro de 2013, o crédito reestruturado fixou-se em 9,5% do crédito total e o crédito reestruturado não incluído no crédito em risco situou-se em 6,4% do crédito total.

CRÉDITO VENCIDO HÁ MAIS DE 90 DIAS E IMPARIDADE EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

Milhões de euros

	Crédito vencido há mais de 90 dias	Imparidade para riscos de crédito	Crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito total	Grau de cobertura (Imparidade/CV >90 dias)
Particulares	850	715	2,8%	84,1%
Hipotecário	235	272	0,9%	115,8%
Consumo	615	442	17,6%	71,9%
Empresas	3.371	2.666	11,3%	79,1%
Serviços	1.047	1.070	8,4%	102,2%
Comércio	415	274	12,8%	65,9%
Construção	1.198	714	26,8%	59,5%
Outros	710	609	7,3%	85,8%
Subtotal ⁽¹⁾	4.221	3.381	7,1%	80,1%
Millennium bank na Roménia	60	39	12,2%	65,9%
Total	4.281	3.420	7,1%	79,9%

(1) Ajustado da relevação do Millennium bank na Roménia em operações em descontinuação.

Os **recursos totais de clientes** situaram-se em 66.156 milhões de euros, em 31 de dezembro de 2013 (68.547 milhões de euros no final de 2012). Excluindo o efeito anteriormente mencionado relacionado com as operações descontinuadas ou em descontinuação, os recursos totais de clientes aumentaram 0,5%, face a 31 de dezembro de 2012.

O crescimento dos recursos totais de clientes, excluindo as operações descontinuadas ou em descontinuação, beneficiou:

- do aumento dos depósitos de clientes (+5,2%), proporcionando o reforço de recursos de balanço com caráter estável e redução do *gap* comercial, bem como a melhoria do rácio de transformação, que reduziu para 117% em 31 de dezembro de 2013;
- do crescimento dos recursos fora de balanço (+4,2%), impulsionado pela evolução dos ativos sob gestão.

Na atividade em Portugal, os recursos totais de clientes totalizaram 48.128 milhões de euros, em 31 de dezembro de 2013 (49.047 milhões de euros no final de 2012), sendo de realçar o enfoque no aumento dos depósitos de clientes (+4,0% face a 31 de dezembro de 2012), proporcionando uma melhoria do rácio de crédito total sobre depósitos de clientes.

Na atividade internacional, os recursos totais de clientes aumentaram para 16.133 milhões de euros, em 31 de dezembro de 2013 (+8,4% face a 31 de dezembro de 2012), potenciados pelos crescimentos dos recursos de balanço e dos recursos fora de balanço de clientes, traduzindo os desempenhos favoráveis alcançados nas operações no exterior, com destaque para as desenvolvidas na Polónia, em Angola e Moçambique, materializando o enfoque na captação de recursos de clientes nestes mercados.

Neste âmbito, excluindo operações descontinuadas ou em descontinuação, em 31 de dezembro de 2013, os recursos de balanço de clientes representavam 82% dos recursos totais de clientes, com especial destaque para a componente de depósitos de clientes, que aumentou o seu peso nos recursos totais de clientes para 76% no final de 2013 (72% em 31 de dezembro de 2012).

RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES

	Milhões de euros		
	31 dez. 13	31 dez. 12	Var. 13/12
Recursos de balanço de clientes	52.392	52.545	-0,3%
Depósitos de clientes	48.595	46.181	5,2%
Débitos para com clientes titulados	3.797	6.364	-40,3%
Recursos fora de balanço de clientes	11.868	11.391	4,2%
Ativos sob gestão	3.173	2.410	31,6%
Produtos de capitalização	8.695	8.981	-3,2%
Subtotal	64.261	63.936	0,5%
Operações descontinuadas ou em descontinuação	1.896	4.611	
Total	66.156	68.547	-3,5%
dos quais ⁽¹⁾ :			
Atividade em Portugal	48.128	49.047	-1,9%
Atividade internacional	16.133	14.889	8,4%

(1) Exclui impactos relacionados com operações descontinuadas ou em descontinuação (Millennium bank na Grécia, Millennium bank na Roménia e da Millennium bcp Gestão de Activos).

A **carteira de títulos** atingiu 13.786 milhões de euros em 31 de dezembro de 2013, que compara com os 14.488 milhões de euros relevados em 31 de dezembro de 2012, situando-se em 16,8% do ativo total (16,1% em 31 de dezembro de 2012).

Esta evolução foi influenciada sobretudo pela diminuição dos ativos financeiros detidos até à maturidade e dos ativos detidos para negociação em carteira, não obstante o reforço da carteira de ativos financeiros disponíveis para venda - suportado no aumento de títulos de dívida de emissores públicos, especialmente em títulos de dívida pública portuguesa, apesar da eliminação da exposição a títulos de dívida pública grega.

GESTÃO DE LIQUIDEZ

O Plano de Liquidez para 2013 preconizava a manutenção do *buffer* de liquidez em níveis confortáveis ao longo do exercício, mediante o controlo das necessidades de financiamento em mercado, nomeadamente através de maiores níveis de captação de depósitos de clientes, e da gestão ativa do colateral elegível para efeitos de desconto no Banco Central Europeu.

A diminuição do *gap* comercial de 5,4 mil milhões de euros em 2013, medido pela diferença entre o crédito líquido e os depósitos de clientes, contribuiu para a redução das necessidades de financiamento observada ao longo do exercício, traduzindo o impacto de um conjunto de iniciativas encetadas pelo Banco com vista ao aumento dos depósitos de clientes, a par do efeito induzido pela menor procura de crédito por parte dos agentes económicos.

A melhoria do *gap* comercial, materialmente superior ao valor refinanciado de dívida de médio-longo prazo de 1,1 mil milhões de euros, permitiu acomodar o crescimento registado nas carteiras de títulos de dívida pública e privada e amortizar antecipadamente junto do Eurosistema, no decurso do primeiro trimestre de 2013, uma tranche de mil milhões de euros, de um total de 12 mil milhões de euros tomados no âmbito das operações de cedência de liquidez a médio-prazo do Banco Central Europeu, acrescentando, desta forma, flexibilidade à gestão de tesouraria de curto-prazo.

A gestão do colateral elegível junto do Eurosistema proporcionou, como previsto, a amortização antecipada de uma emissão própria com garantia do Estado de 1,75 mil milhões de euros, a qual integrava a respetiva carteira. Não obstante, em 18 de julho de 2013, o Conselho de Governadores do Banco Central Europeu ter anunciado a adoção, no quarto trimestre de 2013, de novas tabelas de *haircuts*, designadamente para os

marketable assets, determinando impactos desfavoráveis materialmente relevantes, o *buffer* de liquidez ascendeu a cerca de 9,9 mil milhões de euros no final do exercício de 2013.

De referir ainda a dinamização da captação de depósitos de instituições financeiras internacionais, a renovação de alguns empréstimos de médio-longo prazo e o retorno, no final do ano, a mercados de curto-prazo, nomeadamente de operações de reporte com instituições financeiras internacionais.

CAPITAL

O rácio core tier I situou-se em 13,8% de acordo com as regras do Banco de Portugal e em 10,8% em conformidade com os critérios da Autoridade Bancária Europeia (EBA na sigla Inglesa), apresentando aumentos de 106 pontos base e de 65 pontos base, respetivamente, face aos valores de 12,7% e 10,2% reportados no final do terceiro trimestre de 2013.

Esta evolução reflete fundamentalmente o efeito positivo da diminuição dos riscos ponderados, salientando-se os impactos da autorização concedida pelo Banco de Portugal à extensão do método IRB em Portugal às carteiras de crédito de promoção imobiliária, bem como a adoção de estimativas próprias de LGD para a classe de risco “Empresas”, não obstante o impacto negativo dos resultados líquidos relevados no quarto trimestre.

Em 22 de Julho de 2013, a EBA emitiu uma Recomendação que estabelece a preservação, em valor absoluto, do capital necessário ao cumprimento do rácio mínimo de 9% anteriormente previsto, com referência aos requisitos de capital de 30 de junho de 2012, incluindo o mesmo *buffer* de capital para exposições com risco soberano, de forma a garantir uma adequada transição para os requisitos mínimos de capital impostos pela CRD IV/CRR.

Esta Recomendação prevê algumas exceções, nomeadamente para as instituições envolvidas em processos de reestruturação e de desalavancagem gradual ordenada, relativamente às quais o capital nominal mínimo poderá ser fixado com referência aos requisitos de capital apurados numa data de referência posterior, mediante solicitação que as instituições promovam junto do Banco de Portugal e para a qual obtenham a devida autorização. Neste âmbito, o Millennium bcp, em devido tempo, efetuou esta solicitação e que, à presente data, se encontra em apreciação.

O excedente de core tier I resultante da aplicação da nova recomendação de preservação de capital, apurado a 31 de dezembro e 30 de setembro de 2013, assumindo como referência do cálculo do referido excedente os requisitos de capital apurados em cada uma daquelas datas, foi de 799 milhões de euros e de 577 milhões de euros, respetivamente, refletindo o desempenho do rácio core tier I da EBA.

RÁCIO DE SOLVABILIDADE

Milhões de euros

	31 dez. 13	30 set. 13
Fundos próprios		
Core tier I	6.040	6.181
Ações preferenciais e “valores”	40	173
Outras deduções ⁽¹⁾	(434)	(372)
Base	5.646	5.982
Complementares	880	857
Deduções aos fundos próprios totais	(106)	(148)
Total	6.421	6.691
Riscos ponderados	43.926	48.711
Rácios de solvabilidade		
Core tier I	13,8%	12,7%
Tier I	12,9%	12,3%
Tier II	1,8%	1,5%
Total	14,6%	13,7%
Rácio core tier I EBA ⁽²⁾	10,8%	10,2%
Preservação de capital ⁽³⁾	805	577

(1) Inclui as deduções relacionadas com o diferencial de perdas estimadas face à imparidade e com a detenção de participações significativas no capital de instituições financeiras não consolidadas para efeitos prudenciais, nomeadamente as participações detidas na Millenniumbcp Ageas e no Banque BCP (França e Luxemburgo).

(2) Rácio core tier I calculado de acordo com os critérios definidos pela EBA. Neste âmbito, o core tier I apurado em conformidade com as regras do Banco de Portugal foi deduzido das “Outras deduções (1)” e do buffer para riscos soberanos (848 milhões de euros); os riscos ponderados não sofreram qualquer ajustamento. Este rácio será descontinuado, de acordo com a recomendação da EBA (EBA/REC/2013/03 de 22 julho 2013).

(3) Os valores apresentados representam o excedente de core tier I resultante da aplicação da nova Recomendação de preservação de capital da EBA (EBA/REC/2013/03 de 22 julho 2013), assumindo como referência do cálculo os requisitos de capital apurados em cada data, dado ainda não ter sido comunicada a decisão das autoridades competentes relativamente à data a aplicar.

Nota: o Banco de Portugal autorizou a adoção de metodologias baseadas em modelos de notações internas (“IRB”) no cálculo de requisitos de capital para riscos de crédito e de contraparte com efeitos a 31 de dezembro de 2010, tendo autorizado posteriormente a sua extensão no quadro do processo de adoção sequencial de metodologias IRB para cálculo de requisitos de capital para riscos de crédito e de contraparte, no final dos anos de 2011, 2012 e 2013. Presentemente, o Banco usa metodologias IRB para calcular os requisitos de capital de uma parte substancial dos riscos da atividade em Portugal dos segmentos de Retalho e de Empresas, excluindo as tratadas pelo sistema de rating simplificado. Com efeitos a 31 de dezembro de 2012, o Banco de Portugal autorizou também a adoção de metodologias IRB para “Créditos colateralizados por bens imóveis residenciais” e para “Posições renováveis” da carteira de Retalho na Polónia. No primeiro semestre de 2009, o Banco tinha também recebido autorização do Banco de Portugal para a utilização do método avançado (modelo interno) para o risco genérico de mercado e para a utilização do método padrão para o risco operacional.

ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS

A implementação de um conjunto de iniciativas tendo em vista a recuperação da rentabilidade do Banco e cumprir com os compromissos assumidos com a Direção Geral da Concorrência da Comissão Europeia (DG Comp), compreendendo a conclusão do desinvestimento no mercado grego, a assinatura de um memorando de entendimento que permitirá atingir as metas acordadas com a DG Comp e com o Estado português de redução de custos com pessoal e o início de um processo de simplificação do Banco, envolvendo uma reestruturação importante a nível organizativo, constituíram os acontecimentos mais significativos na atividade do Banco, no quarto trimestre de 2013. Merecem destaque neste período:

- Em 31 de dezembro de 2013, assinatura de um memorando de entendimento com os Sindicatos para a implementação de um processo de ajuste salarial com vigência temporária, que permitirá ao BCP atingir as metas acordadas com a DG Comp e com o Estado português de redução de custos com o pessoal.
- Em 30 de outubro de 2013, foi anunciada a conclusão do processo de desinvestimento no mercado grego, com a venda da totalidade da participação no Piraeus Bank, antecipando o que estava inicialmente previsto. A participação foi vendida por 494 milhões de euros, proporcionando um encaixe superior ao inicialmente previsto e considerado no Plano Estratégico, gerando uma mais-valia de 168 milhões de euros. A operação reduziu de forma significativa o risco do balanço, com um efeito muito positivo no Core Tier I do Banco, melhorando-o em cerca de 40 pontos base face a setembro.
- Realização de duas edições das “Jornadas Millennium”, no distrito do Porto e na ilha da Madeira.
- Constituição de uma linha de crédito de 25 milhões de dólares pelo Millennium bim para financiamento e apoio às PME Moçambicanas em sectores estruturantes da economia, como a agricultura, a indústria, os serviços e as infraestruturas. Financiada pela DEG (Alemanha) e pelo FMO (Holanda) - duas das maiores instituições financeiras europeias de investimento para o desenvolvimento - esta linha de crédito tem como objetivo principal potenciar o crescimento e consolidação do tecido empresarial moçambicano, promovendo o desenvolvimento social e económico sustentável.
- No âmbito dos “NYSE Euronext Lisbon Awards” relativos a 2013, o Millennium bcp venceu o prémio para a cotada com melhor desempenho no Compartmento A da Euronext (isto é, entre as cotadas com capitalização bolsista acima de mil milhões de euros), tendo sido ainda distinguido com os prémios de entidade mais ativa na negociação de Certificados e de Warrants.
- Adaptação do *site* do Bank Millennium para particulares às necessidades dos utilizadores com incapacidades. Desta forma, o Bank Millennium é a 1.ª instituição bancária polaca a ser reconhecida com o certificado “Site sem Barreiras”.
- Prémio “Escolha do Consumidor” para o Millennium bcp, entre os vários bancos a operar em Portugal e também para a Médis, atribuído pela ConsumerChoice.
- “Marca de Excelência em Portugal 2013” para o Millennium bcp, American Express e Médis, atribuído pela Superbrands.
- Classificação do Millennium bcp como “Melhor site de banca online”, em Portugal, pelo 3.º ano consecutivo, nos Prémios Leitor PC Guia.
- Classificação do Bank Millennium na Polónia como “Friendly Bank for Retail Customers” no ranking elaborado anualmente pela revista Newsweek para os bancos polacos.
- Classificação do Millennium MasterCard World Signia/Elite VIP em 1.º lugar na lista de Cartões de Crédito de prestígio, elaborada pela revista Forbes.
- O Millennium bim integrou pelo 2.º ano consecutivo o ranking das 100 maiores instituições financeiras a operar em África.
- Classificação do Millennium bim como “Bank of the Year 2013” em Moçambique pela 8.ª vez, atribuído pela revista The Banker.

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), o ritmo de crescimento mundial manteve-se moderado em 2013, refletindo a perda de vigor das economias emergentes e níveis de crescimento anémicos nos países desenvolvidos. Nos EUA, o encerramento parcial e temporário dos serviços públicos no quarto trimestre pesou negativamente no crescimento da economia norte-americana que, segundo o FMI, deverá ter abrandado de 2,8%, em 2012, para 1,9%, em 2013. Na zona euro, apesar do ciclo recessivo ter sido interrompido em meados de 2013, os desempenhos dos países que a compõem continuaram díspares, com os países da “periferia” a destacarem-se pela negativa. A transmissão desigual dos efeitos da política monetária expansionista traduziu-se num fator restritivo da retoma dos países com maior endividamento público e privado, apesar dos esforços de consolidação orçamental e de desalavancagem. No Japão, os efeitos dos estímulos monetários e orçamentais fizeram-se sentir no aumento do consumo interno e das exportações, o que deverá ter permitido estabilizar o ritmo de crescimento em torno dos 2% em 2013. O desempenho da economia chinesa, que já tem vindo a dar sinais de abrandamento em 2013, poderá consubstanciar-se num risco descendente para o crescimento mundial em 2014, no caso de esta tendência se agravar.

O comportamento dos mercados financeiros em 2013 caracterizou-se por uma redução da volatilidade e por uma maior apetência pelas classes de ativos de maior risco, associadas à prevalência generalizada de políticas monetárias expansionistas. Nos EUA, a melhoria dos indicadores de atividade e o programa de compra de dívida da Reserva Federal (Fed) permitiu que os principais índices acionistas norte-americanos atingissem máximos históricos. Na zona euro, os prémios de risco da dívida pública dos países da “periferia” contraíram-se significativamente, num contexto em que a Irlanda e a Espanha concluíram com sucesso os respetivos programas de ajuda financeira e em que se perspetiva um reforço para a integração europeia com os passos dados para a criação de uma união bancária.

As condições monetárias mantiveram-se universalmente acomodáticas, não obstante a maior propensão da Fed para reduzir os montantes de injeção de liquidez no sistema financeiro. Ao longo do ano, os principais bancos centrais foram reforçando o teor expansionista das respetivas políticas monetárias, tanto na vertente mais ortodoxa, como na vertente mais heterodoxa, nomeadamente no que respeita ao *forward guidance*. O Banco Central Europeu (BCE) reduziu a sua taxa de referência para 0,25%, desse modo mitigando o efeito ascendente sobre as taxas de curto prazo decorrente dos reembolsos antecipados de parte da liquidez cedida no âmbito das operações de cedência de fundos de longo prazo (LTRO). No que respeita os bancos portugueses é de assinalar a tendência de redução do recurso à liquidez providenciada pelo BCE ao longo do ano.

De acordo com a estimativa do FMI, da Comissão Europeia e do BCE, a economia portuguesa terá contraído 1,8% em 2013, o que compara com uma queda de 3,2% no ano anterior. A recuperação dos indicadores de atividade ao longo de 2013 resultou do dinamismo das exportações e da trajetória de estabilização da procura interna, apesar do processo de consolidação orçamental em curso. O desempenho menos desfavorável da atividade económica, a par com um quadro mais benigno nos mercados financeiros internacionais, contribuiu para a redução dos prémios de risco associados à dívida soberana portuguesa em 2013. Em 2014, a tendência de recuperação da atividade deverá manter-se suportada pelas perspetivas de robustez da procura externa e pela recuperação progressiva do consumo e do investimento. A incerteza em torno das condições em que o tesouro português se financiará após o término do Programa de Ajustamento Económico e Financeiro, previsto para maio, poderá condicionar a atividade económica e a perceção do risco dos emitentes portugueses.

A economia polaca deverá ter registado um crescimento modesto em 2013 (1,3%) em virtude do impacto adverso que o processo de consolidação orçamental exerceu sobre o consumo e o investimento. A Roménia, com uma taxa de crescimento de 2% prevista para 2013, deverá, ao longo de 2014, beneficiar da aceleração do investimento possibilitado pela absorção dos fundos da União Europeia dirigidos a projetos de infraestruturas. A moderação das pressões inflacionistas, tanto na Polónia, como na Roménia, são compatíveis com a manutenção das respetivas políticas monetárias acomodáticas.

Segundo o FMI, em 2013, os fortes ritmos de crescimento das economias moçambicana (7%) e angolana (5,6%) continuaram a ser estimulados pela indústria extrativa. Em ambos os casos, o setor não extrativo poderá continuar a beneficiar do impulso conferido pelos fluxos crescentes de capital estrangeiro e pelo investimento público, em especial em infraestruturas, cujas deficiências têm vindo a condicionar o crescimento.

GLOSSÁRIO

Carteira de títulos - ativos financeiros detidos para negociação, ativos financeiros disponíveis para venda, ativos com acordo de recompra e ativos financeiros detidos até à maturidade.

Crédito com incumprimento - crédito vencido há mais de 90 dias e o crédito de cobrança duvidosa reclassificado como vencido para efeitos de provisionamento.

Crédito em risco - conceito que, segundo o Banco de Portugal, é mais abrangente do que o crédito com incumprimento, incorporando, nomeadamente, a possibilidade dos devedores com prestações em atraso continuarem a não cumprir as suas responsabilidades de crédito. Para definição detalhada consultar instrução n.º 16/2004 do Banco de Portugal, na versão vigente.

Custo do risco - proporção das dotações para imparidade do crédito (líquida de recuperações) em função da carteira de crédito

Custos operacionais - custos com o pessoal, outros gastos administrativos e amortizações do exercício.

Débitos para com clientes titulados - emissões de títulos de dívida do Banco colocados junto de clientes.

Produto bancário - margem financeira, rendimentos de instrumentos de capital, comissões líquidas, resultados em operações financeiras, resultados por equivalência patrimonial e outros proveitos de exploração líquidos.

Outras imparidades e provisões - imparidade de outros ativos financeiros, imparidade de outros ativos, nomeadamente os ativos recebidos em dação decorrentes da resolução de contratos de crédito com clientes, imparidade do *goodwill* e outras provisões.

Outros proveitos de exploração líquidos - outros proveitos de exploração, outros resultados de atividades não bancárias e resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos.

Outros proveitos líquidos - comissões líquidas, resultados em operações financeiras, outros proveitos de exploração líquidos, rendimentos de instrumentos de capital e resultados por equivalência patrimonial.

Produtos de capitalização - inclui *unit linked* e planos poupança reforma.

Recursos totais de clientes - débitos para com clientes titulados e não titulados, ativos sob gestão e produtos de capitalização.

Rendimentos de instrumentos de capital - dividendos recebidos de investimentos em ativos financeiros disponíveis para venda.

Resultados em operações financeiras - resultados em operações de negociação e de cobertura, resultados em ativos financeiros disponíveis para venda e resultados em ativos financeiros detidos até à maturidade.

Resultados por equivalência patrimonial - resultados apropriados pelo Grupo associados à consolidação de entidades onde, apesar de exercer influência significativa, não exerce o controlo das políticas financeira e operacional.

Taxa de margem financeira - relação entre a margem financeira e o saldo médio do total de ativos geradores de juros.

“Disclaimer”

Este documento não representa uma oferta de valores mobiliários para venda nos Estados Unidos, Canadá, Austrália, Japão ou em qualquer outra jurisdição. Não podem ser vendidas ou oferecidas ações nos Estados Unidos a não ser que as mesmas estejam registadas de acordo com o “US Securities Act” de 1933 ou se encontrem isentas de tal registo. Qualquer oferta pública de valores mobiliários efetuada nos Estados Unidos, Canadá, Austrália ou Japão teria que ser efetuada por meio de um prospeto com informação detalhada sobre a empresa e sua gestão, incluindo as Demonstrações Financeiras.

A informação financeira constante neste documento foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro (“IFRS”) do Grupo BCP no âmbito da preparação das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com o Regulamento (CE) 1606/2002.

Os números apresentados não constituem qualquer tipo de compromisso por parte do BCP em relação a resultados futuros.

Os valores de 2012 e 2013 não foram objeto de auditoria.

INDICADORES CONSOLIDADOS: ATIVIDADE EM PORTUGAL E ATIVIDADE INTERNACIONAL

Milhões de euros

	Consolidado			Atividade em Portugal			Atividade internacional		
	2013	2012	Var. 13/12	2013	2012	Var. 13/12	2013	2012	Var. 13/12
Demonstração de resultados									
Margem financeira	848,1	998,0	-15,0%	343,0	493,3	-30,5%	505,1	504,7	0,1%
Rendimento de instrumentos de capital	3,7	3,8	-4,2%	1,2	2,8	-56,2%	2,4	1,0	142,1%
Resultado de serviços e comissões	663,0	655,1	1,2%	430,3	446,2	-3,6%	232,7	208,9	11,4%
Outros proveitos de exploração	(71,9)	(47,8)	-	(87,6)	(57,0)	-	15,7	9,2	69,8%
Resultados em operações financeiras	264,2	436,7	-39,5%	158,1	315,2	-49,8%	106,1	121,5	-12,7%
Resultados por equivalência patrimonial	62,3	55,7	11,9%	61,9	54,3	14,1%	0,3	1,4	-77,1%
Produto bancário	1.769,3	2.101,5	-15,8%	907,0	1.254,8	-27,7%	862,3	846,6	1,8%
Custos com o pessoal	767,5	751,5	2,1%	549,4	530,1	3,6%	218,0	221,3	-1,5%
Outros gastos administrativos	459,7	501,7	-8,4%	265,2	299,5	-11,5%	194,5	202,2	-3,8%
Amortizações do exercício	68,1	68,1	0,1%	38,2	40,5	-5,4%	29,9	27,6	8,2%
Custos operacionais	1.295,2	1.321,2	-2,0%	852,9	870,1	-2,0%	442,4	451,1	-1,9%
Resultados operacionais antes de provisões	474,1	780,2	-39,2%	54,2	384,7	-85,9%	419,9	395,5	6,2%
Imparidade do crédito (líquida recuperações)	820,8	969,6	-15,3%	742,8	889,0	-16,5%	78,1	80,6	-3,1%
Outras imparidades e provisões	465,8	349,6	33,2%	462,9	347,8	33,1%	2,8	1,9	-
Resultado antes de impostos	(812,5)	(539,0)	-	(1.151,5)	(852,1)	-	339,0	313,1	8,3%
Impostos	(210,8)	(132,1)	-	(278,0)	(190,9)	-	67,2	58,8	14,3%
Resultado após impostos de operações em continuação	(601,7)	(406,9)	-	(873,5)	(661,2)	-	271,8	254,3	6,9%
Resultados de operações descontinuadas	(45,0)	(730,3)	-	-	-	-	-	-	-
Interesses que não controlam	93,7	81,8	14,5%	0,1	(5,1)	-	93,6	87,0	7,6%
Resultado líquido	(740,5)	(1.219,1)	-	(873,6)	(656,1)	-	178,2	167,3	6,5%
Indicadores de balanço e de atividade									
Ativo total	82.007	89.744	-8,6%	62.968	67.886	-7,2%	19.039	21.858	-12,9%
Recursos totais de clientes ⁽¹⁾	64.261	63.936	0,5%	48.128	49.047	-1,9%	16.133	14.889	8,4%
Recursos de balanço de clientes ⁽¹⁾	52.392	52.545	-0,3%	37.600	38.767	-3,0%	14.793	13.777	7,4%
Depósitos de clientes	48.595	46.181	5,2%	33.911	32.618	4,0%	14.684	13.563	8,3%
Débitos para com clientes titulados	3.797	6.364	-40,3%	3.689	6.149	-40,0%	109	215	-49,4%
Recursos fora de balanço de clientes ⁽¹⁾	11.868	11.391	4,2%	10.528	10.280	2,4%	1.340	1.112	20,6%
Ativos sob gestão	3.173	2.410	31,6%	2.336	1.686	38,6%	836	725	15,4%
Produtos de capitalização	8.695	8.981	-3,2%	8.191	8.594	-4,7%	504	387	30,2%
Operações descontinuadas ou em descontinuação	1.896	4.611	-	1.531	1.339	-	365	3.272	-
Crédito a clientes (bruto) ⁽¹⁾	59.734	61.715	-3,2%	47.251	49.581	-4,7%	12.483	12.134	2,9%
Particulares ⁽¹⁾	29.937	31.040	-3,6%	22.078	23.139	-4,6%	7.859	7.901	-0,5%
Hipotecário	26.444	27.428	-3,6%	19.916	20.669	-3,6%	6.528	6.759	-3,4%
Consumo	3.493	3.612	-3,3%	2.162	2.470	-12,5%	1.331	1.142	16,6%
Empresas ⁽¹⁾	29.797	30.675	-2,9%	25.173	26.442	-4,8%	4.624	4.233	9,2%
Serviços	12.402	12.302	0,8%	11.486	11.311	1,5%	916	991	-7,5%
Comércio	3.236	3.086	4,9%	2.247	2.313	-2,9%	990	773	28,0%
Construção	4.469	5.067	-11,8%	3.843	4.441	-13,5%	626	627	-0,1%
Outros	9.689	10.221	-5,2%	7.598	8.377	-9,3%	2.092	1.843	13,5%
Operações descontinuadas ou em descontinuação	488	5.146	-	-	-	-	488	5.146	-
Qualidade do crédito									
Crédito vencido total ⁽¹⁾	4.345	3.702	17,4%	4.040	3.318	21,8%	305	383	-20,5%
Crédito vencido há mais de 90 dias ⁽¹⁾	4.221	3.561	18,5%	3.931	3.204	22,7%	290	357	-18,7%
Crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito total ⁽¹⁾	7,1%	5,8%	-	8,3%	6,5%	-	2,3%	2,9%	-
Imparidade do crédito (balanço) ⁽¹⁾	3.381	3.300	2,4%	2.953	2.863	3,1%	428	437	-2,1%
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito total ⁽¹⁾	5,7%	5,3%	-	6,2%	5,8%	-	3,4%	3,6%	-
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito vencido há mais de 90 dias ⁽¹⁾	80,1%	92,7%	-	75,1%	89,3%	-	147,5%	122,5%	-
Custo do risco (líq. recuperações, em p.b.) ⁽¹⁾	137	157	-	157	179	-	63	66	-
Crédito reestruturado / Crédito total ⁽²⁾	9,5%	-	-	-	-	-	-	-	-
Crédito reestruturado não incluído no crédito em risco / Crédito total ⁽²⁾	6,4%	-	-	-	-	-	-	-	-

(1) Ajustado do efeito das operações classificadas na rubrica de operações descontinuadas ou em descontinuação.

(2) De acordo com a Instrução n.º 32/2013 do Banco de Portugal, na versão vigente.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

Demonstração dos Resultados Consolidados
para os anos findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

	2013	2012
	(Milhares de Euros)	
Juros e proveitos equiparados	2.832.912	3.422.798
Juros e custos equiparados	(1.984.825)	(2.424.838)
Margem financeira	848.087	997.960
Rendimentos de instrumentos de capital	3.680	3.840
Resultado de serviços e comissões	662.974	655.087
Resultados em operações de negociação e de cobertura	80.385	391.874
Resultados em ativos financeiros disponíveis para venda	184.065	44.871
Resultados em ativos financeiros detidos até à maturidade	(278)	(22)
Outros proveitos de exploração	(55.627)	(43.687)
	1.723.286	2.049.923
Outros resultados de atividades não bancárias	20.502	20.093
Total de proveitos operacionais	1.743.788	2.070.016
Custos com o pessoal	767.463	751.466
Outros gastos administrativos	459.653	501.725
Amortizações do exercício	68.123	68.050
Total de custos operacionais	1.295.239	1.321.241
Resultado operacional antes de provisões e imparidades	448.549	748.775
Imparidade do crédito	(820.827)	(969.600)
Imparidade de outros ativos financeiros	(102.193)	(75.585)
Imparidade de outros ativos	(210.471)	(258.933)
Imparidade do goodwill	(3.043)	-
Outras provisões	(150.059)	(15.123)
Resultado operacional	(838.044)	(570.466)
Resultados por equivalência patrimonial	62.260	55.659
Resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos	(36.759)	(24.193)
Resultado antes de impostos	(812.543)	(539.000)
Impostos		
Correntes	(115.635)	(81.286)
Diferidos	326.434	213.343
Resultado após impostos de operações em continuação	(601.744)	(406.943)
Resultado de operações descontinuadas ou em descontinuação	(45.004)	(730.267)
Resultado após impostos	(646.748)	(1.137.210)
Resultado consolidado do período atribuível a:		
Acionistas do Banco	(740.450)	(1.219.053)
Interesses que não controlam	93.702	81.843
Resultado do período	(646.748)	(1.137.210)
Resultado por ação (em euros)		
Básico	(0,04)	(0,10)
Diluído	(0,04)	(0,10)

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

Balanço Consolidado em 31 de dezembro de 2013 e 2012

	2013	2012
	(Milhares de Euros)	
Ativo		
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	2.939.663	3.580.546
Disponibilidades em outras instituições de crédito	1.054.030	829.684
Aplicações em instituições de crédito	1.240.628	1.887.389
Créditos a clientes	56.802.197	62.618.235
Ativos financeiros detidos para negociação	1.290.079	1.690.926
Ativos financeiros disponíveis para venda	9.327.120	9.223.411
Ativos com acordo de recompra	58.268	4.288
Derivados de cobertura	104.503	186.032
Ativos financeiros detidos até à maturidade	3.110.330	3.568.966
Investimentos em associadas	578.890	516.980
Ativos não correntes detidos para venda	1.506.431	1.284.126
Propriedades de investimento	195.599	554.233
Outros ativos tangíveis	732.563	626.398
Goodwill e ativos intangíveis	250.915	259.054
Ativos por impostos correntes	41.051	34.037
Ativos por impostos diferidos	2.181.405	1.755.411
Outros ativos	593.361	1.124.323
	82.007.033	89.744.039
Passivo		
Depósitos de instituições de crédito	13.492.536	15.265.760
Depósitos de clientes	48.959.752	49.404.398
Títulos de dívida emitidos	9.411.227	13.862.999
Passivos financeiros detidos para negociação	869.530	1.393.194
Derivados de cobertura	243.373	301.315
Provisões	365.960	253.328
Passivos subordinados	4.361.338	4.298.773
Passivos por impostos correntes	24.684	15.588
Passivos por impostos diferidos	6.301	2.868
Outros passivos	996.524	945.628
	78.731.225	85.743.851
Capitais Próprios		
Capital	3.500.000	3.500.000
Títulos próprios	(22.745)	(14.212)
Prémio de emissão	-	71.722
Ações preferenciais	171.175	171.175
Outros instrumentos de capital	9.853	9.853
Reservas de justo valor	22.311	2.668
Reservas e resultados acumulados	(356.937)	850.021
Resultado do período atribuível aos acionistas do Banco	(740.450)	(1.219.053)
	2.583.207	3.372.174
Interesses que não controlam	692.601	628.014
	3.275.808	4.000.188
	82.007.033	89.744.039